

## ENSINAR E APRENDER | + Recursos Educativos

### 1.3.6 Recuperar com artes e humanidades

ROTEIRO

## Espécies de espaços



Fernanda Fragateiro e alunos da E.S.Camões, Lisboa, 2021

## O quê?

---

Aprender com diferentes tipos de espaços, através de processos artísticos, obras de arte e diferentes patrimónios.

Proposta de 5 atividades (Cenários) que analisam e aproveitam a relação com diferentes “espécies de espaços”, como lhes chamou Georges Perec: dos mais pequenos aos maiores, da folha de papel à sala de aula, do pátio da escola à cidade ou ao campo, do espaço privado-interno aos lugares públicos-externos...

Valorizar e aproveitar, através de diferentes pedagogias e processos artísticos, o corpo e os espaços onde se ensina/aprende –, compreendendo que o próprio espaço condiciona a nossa existência e molda as experiências de aprendizagem.

## Para quê?

---

- + apoiar as diferentes disciplinas e o trabalho transdisciplinar
- + propor estratégias para organizar a sala ou dar início a uma aula
- + capacitar para a comunicação e participação, desenvolvendo a literacia, a oralidade e a escrita
- + desenvolver a criatividade e o pensamento crítico
- + promover a socialização, a relação interpessoal e o trabalho cooperativo
- + valorizar o conhecimento de si, a expressão de sentimentos e de opiniões
- + aprender a debater, a respeitar diferentes opiniões, a valorizar a diversidade cultural e a promover a cidadania cultural e o ativismo cívico e político

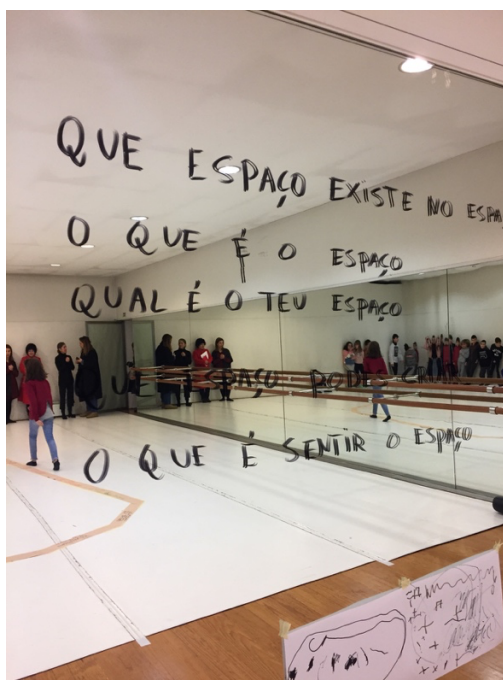
## Como?

---

### Cenário #1

#### A sala de aula – espaço, corpo e comunidade

(todas as disciplinas – início do ano)



1. Pedir aos alunos para olharem o espaço da sala: os móveis e objetos, a organização das mesas, a disposição das coisas no espaço.
2. Debater: Como é que o espaço nos influencia? Como altera as nossas relações? O que é que nos diz (mesmo inconscientemente) sobre o que julgamos ser aprender/ensinar? O que significa a organização do espaço ao nível ideológico/pedagógico/político? Como é que o espaço organiza relações sociais, de poder, de participação ou de exclusão? É democrático ou autoritário? O espaço molda relações e expectativas: o que se espera de quem se senta de determinada forma ou de quem ensina de um determinado lugar? Os espaços indicam "quem manda", quem ensina e quem aprende, quem pode falar e quem deve escutar? E qual o lugar do corpo na aprendizagem, numa sala de aula?
3. Ver o documentário "Os Espacialistas": <https://www.rtp.pt/play/p5644/e403767/atelier-arquitetura>
4. E como poderá ser esta sala? O que precisa para aprendermos/ensinarmos melhor? Cada um desenha uma proposta e reflete sobre o que ela revela de pensamento sobre o que é a escola, uma turma, ser aluno e ser professor, aprender... Fazer um círculo com as cadeiras? Organizar ilhas com as mesas? Uma sala em U? O professor inserido no meio ou afastado? De costas viradas uns para os outros ou de frente? Diferentes pedagogias ou paradigmas exigem organizações distintas. Discutir com os alunos. Envolvê-los na decisão.
5. Trabalho em grupos: discutir em grupo e apresentar um desenho alternativo da sala e justificar a opção. Depois da apresentação à turma, eleger democraticamente uma proposta ou experimentar várias.

6. Experimentar. Pensar uma “coreografia” que não envolva barulho de cadeiras e mesas a arrastar, mas uma “dança” de móveis, de forma cuidada e racional: como exemplo, ver a micropedagogia “Coreografia da sala em U”, na página 149 do livro “10x10”: [https://s3-eu-central-1.amazonaws.com/content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/16/2017/10/31124940/10x10 Ensaio entre Arte Educacao.pdf](https://s3-eu-central-1.amazonaws.com/content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/16/2017/10/31124940/10x10%20Ensaio%20entre%20Arte%20Educacao.pdf) (esta proposta pode ser um ritual de início e de fim de aula: faz-se e desfaz-se em menos de um minuto).

## Cenário #2

### Ocupa o espaço da escola! – o poder das palavras

(Português, História, História da Arte, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Filosofia)



Fernanda Fragateiro e alunos da E.S.Camões, Lisboa, 2021

1. Ver o documentário da RTP-Ensina sobre a criação do Slogan da Coca-cola, por Fernando Pessoa (<https://ensina.rtp.pt/artigo/fernando-pessoa-e-a-coca-cola-a-historia-de-um-slogan-icone/>).

2. Ver o documentário *Dicionário de Abril – Letra C* (<https://ensina.rtp.pt/artigo/censura-previa-a-mordaca-que-o-estado-novo-criou/>).
3. Refletir sobre a democracia, a cidadania e a participação no espaço público; sobre a liberdade de expressão e a importância da palavra e do discurso na construção do mundo. O que faz a palavra no espaço público? Na política, nos discursos inspiradores, na publicidade...
4. Sobre o tomar a palavra ("*Using your voice is a political choice*"), ver e escutar a jovem poeta norte-americana Amanda Gorman: <https://www.youtube.com/watch?v=zaZBgqfEa1E>
5. Debater e pensar: quais as inquietações, os problemas sentidos, os desejos pessoais e colectivos? Que escola queremos, de que comunidade necessitamos, o que é preciso mudar? Quais os valores, as palavras, as frases de ordem que queremos divulgar e dispersar pela escola para inquietar/apaziguar/encantar a comunidade?
6. Criar frases, slogans, palavras de ordem que possam refletir as inquietações, os desejos pessoais ou coletivos dos alunos.
7. Fazer cartazes, com cuidado gráfico e apoio profissional, que poderão culminar num *happening*/manifestação na comunidade escolar. Espalhar os cartazes pela escola (em locais designados para o efeito, enviados por email, deixados nos cacifos...).

Recursos:

Cartazes/serigrafias pop com mensagens inspiradoras de Corita Kent:

<https://www.corita.org>

<https://www.youtube.com/watch?v=rjEOig94Xlw>

<https://www.youtube.com/watch?v=EaOWOULeH-0>

e

Como fazer um poster?

<https://designmuseum.org/digital-design-calendar/young-design-museum/lesson-plans/lesson-plan-make-a-poster-during-lockdown>

e

Fazer um cartaz de protesto – da Tate: <https://www.tate.org.uk/kids/make/paint-draw/make-protest-poster>

## Cenário #3

### Património de proximidade e cidadania cultural

(Disciplinas: História, Geografia, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Português)



1. Ver o filme/testemunho de Paula Moura Pinheiro sobre património de proximidade:  
[https://www.youtube.com/watch?v=kUrQ\\_Cr3pmI](https://www.youtube.com/watch?v=kUrQ_Cr3pmI).
2. Promover o debate sobre o que se considera como património; que tipos de património existem; o que valorizamos; a relatividade cultural e temporal desses conceitos/preconceitos...
3. Ler/comentar a “Carta do Porto Santo”: democracia cultural / cidadania cultural / ser agente cultural / responsabilizar-se pelo património:  
<https://portosantocharter.eu/wp-content/uploads/2021/05/CartaDoPortoSanto.pdf>
4. Exemplo de ativismo patrimonial de jovens estudantes: “As gravuras não sabem nadar!” (fazer um enquadramento e ver o filme a partir dos 15m:  
<https://www.youtube.com/watch?v=uLad6JqLOZg>).
5. Trabalho em grupo: Que património na proximidade da escola se deve valorizar e porquê? Imaterial, material, popular, erudito...
6. Promover: visitas guiadas pelos grupos a esses patrimónios escolhidos; encontros com especialistas / agentes culturais / membros da comunidade / professores de diferentes disciplinas para despertar um olhar transdisciplinar sobre esse património.
7. O que podemos fazer para preservar, renovar, inovar a partir desses patrimónios? Fazer uma exposição, envolvendo a câmara municipal, o museu, espaços patrimoniais..., com filmes/fotos/trabalhos de artes plásticas/entrevistas sobre esses patrimónios? Fazer um podcast que reúna estórias sobre o património local (material ou imaterial), contadas por pessoas que transmitam diferentes tipos de relação e de

abordagem? Escrever um artigo de jornal sobre os patrimónios a valorizar? Fazer uma manifestação para alertar e reivindicar a salvaguarda desse património? Organizar cartazes com cuidado gráfico / frases de ordem bem escritas (ver o Cenário #2).

## Cenário #4

### Estátuas e monumentos no espaço público: presenças e ausências

(Disciplinas: História, Geografia, Educação Artística, Português, Ciência Política, Cidadania e Desenvolvimento, Filosofia).



1. Mapear, no território de proximidade da escola, as estátuas/monumentos do espaço público (ou nos nomes das ruas). Saber quem são/foram os homenageados e por que tiveram essa homenagem. Levantar questões como "Porque foram escolhidos?", "Quem os escolheu?" e "O que revela essa homenagem sobre a comunidade"? O que valorizamos enquanto comunidade no espaço comum? Refletir sobre a tipologia das homenagens: se individuais ou coletivas, políticas ou culturais, militares ou desportivas, homens ou mulheres, a diversidade social e étnica... Também: Quem são os autores/as das esculturas, de que ano, quais as opções estéticas ou estilo...?
2. Fazer um ou mais mapas/guias de lugares/monumentos/nomes de ruas relevantes para os alunos – pessoal e comunitariamente: ilustrar e apresentar o percurso com pequenos textos, com excertos literários, citações... (pedir ajuda a um ilustrador ou artista).

Exemplo:

<https://www.pato-logico.com/editora/livros/beja#>

<https://largodoscorreios.wordpress.com/2017/03/26/a-minha-cidade/>

3. Depois da pesquisa e do mapeamento, suscitar o debate e pensamento crítico sobre as ausências, aqueles que não estão representados. Pensar: O que é o espaço público? O que significa uma estátua/monumento no espaço comum? Quem são os valorizados e quem são os invisíveis?
4. Propor novas homenagens: Quem queremos homenagear como comunidade? Quais os feitos e porque lhes damos valor? Quem não está ou não se sente representado no espaço público? É preciso repetir fórmulas antigas (a estátua?) ou podemos procurar formas contemporâneas? Criar *happenings*, manifestos, exposições e outras formas de expressão para apresentar as novas propostas?
5. Pensar, com a Câmara Municipal/Junta de Freguesia e outros parceiros (artistas/associações culturais), a abertura de um processo para a realização e concretização de novas homenagens no espaço público ou na escola.

Recursos:

Proposta do Museu da Paisagem: “O que há neste lugar?”

<https://museudapaisagem.pt/expos/detail/1>

Mapas pessoais de cidades:

<https://www.pato-logico.com/editora/livros/beja#>

<https://largodoscorreios.wordpress.com/2017/03/26/a-minha-cidade/>

A guerra cultural das estátuas:

<https://www.youtube.com/watch?v=P-XIEMwj0GU>



## Cenário #5

### Atenção | Explora um lugar onde passas todos os dias

(Disciplinas: Educação Artística, Filosofia, Psicologia, Português, Inglês)



Centro Cultural de Belém - Fábrica das Artes (M.R.Moreira)

1. Ver o filme do canal *The Art Assignment*, "Explore a place you see every day. | Assaf Evron | *The Art Assignment*", que faz uma proposta de tarefa e o seu enquadramento teórico: <https://www.youtube.com/watch?v=LKI36tuHwA>
2. Debater, em turma, o filme: O que significa "olhar"? O que é a atenção? Porque deixamos de ver o que é habitual? O que faz a fotografia?
3. Seguir a proposta do artista Assaf Evron: cada aluno escolhe um espaço que lhe é habitual, olha para ele durante três minutos, volta no dia seguinte para fotografar, trabalha a fotografia e escreve uma frase para acompanhar a fotografia final.
4. Apresentação, em turma, das fotografias e da frase que as acompanha – refletir sobre o processo, mais do que sobre os resultados.
5. Voltar a debater e a refletir sobre a atenção e o hábito.
6. Organizar um *site* com as fotografias e dá-lo a conhecer à comunidade (com o jogo: "Sabes onde esta fotografia foi tirada?").

...

## Exemplos

---

(...)